Ton Ruys

ÔMEGA SYUR

A fúria dos nove

Material com direitos autorais

Apresentação divina

Olá, meu nome é Ômega. Alguns me chamam de anjo, outros de demônio, até a celestiais fui comparado, mas eles mal sabem que sou bem mais do que isso.

Tudo começa em Myriam, planeta onde moro. Esse planeta, que contém trilhões e trilhões de seres de todas as raças existentes nesta galáxia, recebe as almas de todas as criaturas que morrem.

Há humanos também, obviamente mortos, cujas almas vêm para Myriam para começar de novo. Confuso pensar que dá para morar em um local onde estão almas e outros seres também.

Me apresentando melhor, moro sozinho em uma casa qualquer, minha aparência é humana, mas sou bem diferente, tirando que tenho quatorze bilhões de anos e aparento ter vinte e dois. Não conheço meu pai nem minha mãe, na verdade, nem mesmo sei se estão vivos, e isso acabou fazendo com que eu fosse criado por uma moradora de Myriam, por sorte, ela é uma princesa. Me encontrou depois da grande guerra. Seu nome é Helena, considero ser a minha família e é responsável pela justiça da galáxia.

Hoje, sou o deus da Via Láctea e minha tarefa é administrar todos os deuses que moram nela, destruindo

Material com direitos autorais

os panteões que não forem mais úteis. Por esse motivo os deuses me odeiam, não tenho culpa, estou acima deles e acho que isso não os agrada.

Fui para o exército de elite de Myriam, aprendi todas as artes marciais que existem e a ampliar minha inteligência, fui líder por um tempo, até ficar cem por cento pronto para assumir o cargo de deus da galáxia.

Foi lá que conheci meu melhor amigo, um ser chamado Cosmo.

Sério? Quem se chama Cosmo? Tudo bem, meu nome também não é lá essas coisas, mas não é possível, a mãe dele deve odiá-lo desde o dia em que ficou sabendo que estava grávida. Cosmo tem cabelos cinza indo para o branco, usa um chapéu de bruxo laranja e preto, no peito usa um triângulo preto, laranja, e prata com a ponta virada para baixo. Por baixo desse triângulo, tinha uma camiseta preta e a calça, aquela calça, fazia os inimigos rirem. Essa era nossa tática: mandar o Cosmo dialogar com o inimigo. Parecia um moletom inchado laranja com listras pretas e, para completar, um sapato com o bico virado para cima.

Incrivelmente, ele era MUITO habilidoso e o visual é justamente para camuflar o quanto é bom. Por esse motivo, ele é o líder atual da elite de Myriam e, assim como eu, era um dos únicos seres que possuía armas lendárias.

Essa dádiva é concedida apenas a deuses e a celestiais. Sinto muito, mas "seres inferiores" também possuem esse dom. O Cosmo tem o machado da discórdia, um machado

Material com direitos autorais

de aproximadamente um metro e noventa de altura, tendo na lâmina o seu símbolo. Uma arma que corta absolutamente tudo, desde uma bactéria até uma galáxia, mas o mais legal dessas armas lendárias é que elas não atacam seu dono, se um inimigo a rouba, ela é inútil se usada contra o seu senhor.

Eu tenho duas armas lendárias, uma é a roupa que visto, que apelidei de "rota das estrelas", é um sobretudo preto piano, tem o meu símbolo em cada ponta em branco, com dois espinhos em cada ombro. Do preto da roupa, dá para enxergar energia negra. A rota das estrelas pesa o equivalente à galáxia de Andrômeda e possui dentro dele uma dimensão que eu mesmo criei para torturar inimigos e aprisioná-los. A outra arma lendária é a Oonix, um cajado que na sua ponta tem um círculo grande com o diâmetro de aproximadamente setenta centímetros, mas o que ela faz? Corta, corta, conjura energia negra, corta, corta, cria portais, corta, corta mais um pouco, acaba com um planeta inteiro só de bater com ela no chão e corta. Nesse círculo, na parte de cima de cada ponta, existe uma foice que ajuda a defender golpes de inimigos.

Sobre o meu poder? Bem, eu estou quase à beira da onipotência, meu poder é simples, tudo o que penso se realiza, resumidamente é isso, tirando, é claro, a força, a resistência, para isso não há milagre, o nível que cheguei hoje é justamente pelo treino que tive.

Existem milhares de tipos de energia no universo, elas

Material com direitos autorais

têm uma ordem de grandeza, mas a que sou dono exclusivamente é a energia negra, ela é a segunda mais poderosa nessa ordem. A primeira é a branca. De todos os seres que conheço, jamais vi alguém com essa energia e, por esse motivo, a considero uma lenda ou conversa para anjo dormir.

Enquanto trabalho destruindo divindades, percebi que minha vontade não era ser um deus, quero mais do que isso, ser realmente importante para o universo, algo maior, ser lembrado pelas pessoas pelo que eu sou. Hoje sou visto como uma ameaça, eles dizem que tenho a fúria dos nove dentro de mim e não faço a mínima ideia do que seja.

Para me ajudar a controlar e administrar as divindades da galáxia, eu tinha a tarefa de escolher sete seres dentro dela para serem minhas princesas. NÃO, a Helena não é princesa de ninguém, cada uma dessas princesas seria responsável por uma força na galáxia, assim como escolho as mulheres, minha rival e também deusa da galáxia e do caos Milena, escolhe os príncipes, assim que escolhermos quem deve ocupar esse cargo, cada um desses seres faz um voto vitalício de nos amar e obedecer para o resto de sua vida, caso contrário, eles morrem e vão para o cemitério dos seus antepassados, no caso, quem já ocupou esse cargo. Já fui casado com Milena, mas isso já faz muito tempo. Ela é bonita, habilidosa, inteligente, manipuladora, irônica, vingativa, provocadora, debochada demais, com ar de superioridade sempre! Tem seis asas, todas douradas, três

Material com direitos autorais

de cada lado, possui uma armadura dourada com branco, sua barriga definida ficava de fora e aquele corpo que enlouquecia qualquer criatura, loira de olhos azuis... ui mamãe, emoções à parte, ela é minha rival e nesse ramo, emoções não podem interferir.

Agora que você sabe um pouco de mim, vou contar minha história.

Estava mais um dia andando pelas ruas de Myriam e, novamente, só pensava em ir para casa, estava cansado de fazer sempre a mesma coisa, era raro precisar ajudar alguém. Os moradores de Myriam me amavam, sabiam que, por mais que fosse minha tarefa manter um equilíbrio e matar divindades, eu era parte disso, eu não fazia por maldade, porém fazia muito tempo que não ouvia os sinos de Myriam tocarem e não havia uma verdadeira ameaça, foi quando o cabeleira cinza, vulgo Cosmo, chegou do meu lado e disse:

– Ômega! Zeus está dando uma festa lá no Olimpo e não nos chamou.

Me virei para o Cosmo e disse:

– QUE PILANTRA! O ajudamos a chutar a bunda do pai dele e ele me faz isso? Isso não vai ficar assim não, vamos lá.

Fui com o Cosmo até a Terra, dois tontos indo para o Olimpo, a caminho, Cosmo disse:

– Você sabe que vai dar problema aparecer lá, não é nem

Material com direitos autorais

por não sermos convidados, mas porque não somos bem-vistos para ficar naquela região.

Eu abri um sorriso de orelha a orelha e disse para o meu amigo:

– Eu sou um deus, mas também sou mais do que isso.

Chegando no Olimpo, aquelas pilastras gigantes brancas cheias de ouro mostravam que estávamos no lugar certo. Na porta tinha um ciclope com uma árvore na mão, acredito que ele se ache muito bom para impedir alguém de passar. Ao nos aproximarmos, ele soca o chão, agacha com aquele olho mais amarelo que gema de ovo e diz:

– Quem são vocês? Não parecem deuses do Olimpo.

Cosmo é amigo íntimo da Afrodite, mas o ciclope iria rir de nós, esse argumento ele não engoliria. Para a nossa sorte parcial, Cosmo tem um poder muito interessante nos olhos, eles mostravam o que era necessário falar para conseguir o que quer. Ele olhou para o ciclope e ficou ali observando por alguns minutos. Desconfiei da sua encarada e estalei meus dedos em seu rosto, ele se assustou e disse:

– OI? O QUE? O que houve?

O *filho da mãe* ficou brisando, olhando para o ciclope, às vezes, me pergunto como gosto dele.

Cosmo aproximou-se do ciclope e disse:

– Meu querido, é o seguinte, não sou um deus e não sou divino, mas o mandachuva lá dentro pediu minha ajuda

Material com direitos autorais

para acabar com a guerra contra o papai dele. Bati tanto em Titãs que cansei de bater em criaturas gregas, por gentileza, me deixa passar ou vou ser obrigado a deixar minha canseira de lado.

O ciclope respirou fundo e abriu os portões do Olimpo com medo. Olhando para o Cosmo, pensei: NOSSA SENHORA, ELE SABE MESMO DAS PALAVRAS.

Cosmo entrou como o "Senhor da galáxia", quando fui entrar, o ciclope me empurrou e disse:

– Somente lendas entram.

Então falei:

– Mas eu sou um deus, conheço deuses que nem mesmo Zeus conhece, sai da frente criatura besta de um olho só.

Digamos que o ciclope não ficou muito feliz com o que falei, ele levantou a árvore e bateu com ela em mim. Senti o vento da pancada estraçalhar as rochas atrás e explodir a árvore, mas eu estava intacto. Percebendo o problema que ele tinha à sua frente, apelou para o soco, sua mão gigante estava se fechando. Enquanto ele se preparava para socar, avancei em sua direção, encostei minha mão em sua barriga e disse:

– Quer ver uma mágica?

O ciclope parou o movimento de sua mão e disse:

– Você é a criatura mais besta que já vi em toda a Grécia.

Ah, rapaz, minha raiva desse monocelha só cresceu, mesmo assim, mantive a calma e disse:

Material com direitos autorais

– Eu vou fazer um ciclope chato desaparecer, olha só...

Do meu corpo começou a fluir a energia negra, vi o medo no olho do ciclope, vi sua fé ir embora, vi o seu ego ser derramado ali. Então, olhando dentro do seu olho, disse:

– Abracadabra!!!

O ciclope virou poeira, o vento o levou embora enquanto fiquei rindo.

Quando entrei no Olimpo, tinha um monte de gente bonita, só nas comidas chiques, mostrando o quão poderosas eram, ui, ui, ui. Avistei o Cosmo conversando com a sua "amiga", pelo jeito, estava em um papo bem bacana, segurando na nuca dela, deveria estar numa conversa bem doida, peguei um aperitivo para comer enquanto observava os seres do Olimpo, achei uma cadeira para sentar, era até confortável! De repente, vem Hades e me dá um tapa nas costas, doeu, doeu MUITO, ele sorriu e disse:

– Olha só quem retornou dos mortos, o grande e poderoso Ômega, como está? Destruindo os deuses?

Olhei para Hades e disse:

– Melhor que o submundo com certeza, mas tirando isso e a esposa?

Hades ficou meio bravo com o que eu falei, mas mantendo o tom de tranquilidade, disse:

– Está ótima, no momento com a minha sogra, logo,

Material com direitos autorais

logo a terei de volta, com sua alma também!

Que sujeito louco, continuei comendo e ignorei o que o coveiro tinha falado, ele ficou me olhando, observando, as mãos não paravam de mexer, fechei meus olhos e pensei: vai dar problema!

Hades puxou uma cadeira também, para minha "sorte" e disse:

– Sabe, a gente podia fazer parceria. O inferno é muito chato, por causa de Myriam só ficamos com almas que morrem antes do prazo de vida, os demônios ficam com toda a diversão. Cérbero está devorando muitas almas e eu fico lá sentado, só vendo o tempo passar, te faço meu sócio e você não destrói nosso panteão.

Continuei comendo e olhando para as montanhas bonitas que tinham em volta do monte Olimpo e pensando que horas Hades iria parar de encher o saco. Levantei e fui pegar algo para beber, onde saía o líquido era uma estátua com um menino mijando, bem coisa de deus grego mesmo... não me importei, peguei o "xixi" com uma taça grande e, enquanto bebia, Hades ficava me observando de longe. Aquele capuz com a sombra no rosto, não me deixava ver seu rosto, somente seus olhos amarelos brilhando com aquela armadura legal *pra* caramba.

Escuto de longe:

– Ômega, eu estava batendo um papo com a minha amiga e combinei de sair com ela semana que vem, quer ir junto? *Pera*! O que você está bebendo?

Material com direitos autorais

Respondi rapidamente:

– Xixi.

Eu esqueço que tenho um amigo louco, ele segurou a taça e começou a puxar. Eu não soltei, comecei a falar para ele largar e, incrivelmente, ele também começou a falar para eu soltar, até que o inteligente soltou do nada e o meu braço foi para trás, acabei acertando o líquido no tórax de Zeus.

Zeus é um velho de aproximadamente dois metros e trinta centímetros de altura, musculoso, com cabelo branco e barba branca grande, os olhos eram cinzas com raios passando e usava um lençol branco meio azulado, no qual trovões o cercavam, orgulhoso *pra* caramba, ele olha para o seu peito bravo e diz:

– Quem autorizou sua entrada?

Eu disse educadamente para o velho, mesmo eu sendo mais velho que ele:

– EU.

Cosmo me cutucou e "sussurrou" para mim:

– CALA A BOCA, IDIOTA! Ele vai pendurar você em cima de uma montanha e fazer um pássaro vir comer seu fígado todo dia.

Olhei para o velho e disse:

– É o seguinte, eu vou embora da sua festa, vou em paz, não quero confusão.

Zeus olhou para os portões e assustado perguntou:

Material com direitos autorais

– Onde está meu ciclope?

AAAAA DANOU-SE! Pensei comigo, o Cosmo não sabe o que eu fiz com o ciclope e agora que eu o matei aqui na Grécia e antes do tempo certo da sua morte, a sua alma está com Hades, olho para o deus do submundo e o vejo rindo... Zeus olha para mim e começa a se enfurecer, então diz:

– Onde está o meu ciclope, ÔMEGA?

Olhei nos olhos de Zeus e disse a coisa mais sincera daquela noite:

– Morto!

O céu começou a trovejar, eram trovões para todo lado, o bagulho estava muito louco, eu perdi a conta da quantidade de trovões no céu, todos os deuses só olhavam para mim e riam, então o céu parou, tudo ficou em absoluto silêncio... olhei para o Cosmo sem entender nada do que estava acontecendo, quando olho de volta para Zeus, ele levanta as suas duas mãos e aí... BOOOOOM!!!

Cai dois trovões, um em cada mão, ele dispara os raios contra a gente, desviar é fácil, o problema é que não parava de vir raios dele... Cosmo corre e se junta aos outros deuses, então o escuto dizendo:

– BRIGA, BRIGA, BRIGA, BRIGA!

Olhava para Cosmo e me dava vontade de rir, porém, neste momento, um dos raios acertou meu peito.

A força do raio me fez dar três giros no ar e cair com o peito no chão... o silêncio, novamente, dominou a sala, foi

Material com direitos autorais

aí que a minha raiva cresceu... a íris ficou completamente vermelha, dessa forma, as pessoas sabiam o humor que eu estava, meus olhos mudavam de cor conforme minha emoção, o vermelho, obviamente, significava a raiva.

Me levanto do chão... o Olimpo começou a tremer, os pilares começaram a cair, o mundo começou a balançar diante da minha raiva, os deuses começaram a sentir o que era o medo, meus olhos banhavam fogo negro, estiquei meu braço e da palma da minha mão surgiu uma esfera idêntica ao sol, mas feita de energia negra, no momento em que vou dispará-la contra Zeus, Cosmo empurra meu braço para cima e eu acabo disparando ela para o espaço.

Olhei meu raio indo para o espaço na velocidade acima da luz e com meu pensamento, teleportei Júpiter para o caminho do raio e então houve uma grande explosão no céu.

A raiva passou, mas aí percebi a droga que tinha feito, Cosmo me puxa pelo braço e fala:

– Vamos embora. O estrago já foi bem grande!

Cosmo nos teleporta de volta a Myriam, ele toca meu ombro e diz:

– Você explodiu um planeta que tinha vida dentro! E as vidas que você tirou acreditavam em outros deuses... tem noção disso? Você não só matou a população, como destruiu divindades também.

– Foi na hora da raiva, depois eu me explico para o

Material com direitos autorais

tribunal, deixa comigo.

A gente se abraça e segue cada um para a sua casa. A caminho de casa, sinto uma presença, como se fosse uma sombra, eu não consigo ver, mas consigo sentir, começo a sentir frio e penso: como poderia estar sentindo frio? Teria que estar a uma temperatura de milhares de graus abaixo de zero, e não estava tendo isso ali, quando olho para a minha esquerda, vem uma bola de neve na minha cara.

Levanto a mão jogando luz no lugar de onde veio a bola e encontro Andrômeda.

Andrômeda é uma das minhas princesas, responsável pelo elemento água e suas derivações, ela reporta para mim tudo o que acontece na galáxia no que tem a ver com o seu elemento, por exemplo, se Poseidon fizer algo de errado, é função dela reportar a mim. Ela tem um metro e cinquenta e oito de altura, vejo ela com sua roupa azul e branca, saindo de suas costas fumaça de gelo azul como o céu da Terra, seus cabelos azuis compridos com uma coroa branca na cabeça e uma joia azul no meio dela, seus olhos azuis mostram a felicidade de me ver, mas, nesse momento, quem estava feliz por vê-la era eu.

Ela se aproxima com seu bichinho de estimação, o Stiwie. Stiwie é a coisa mais fofa que tinha naquele planeta, ele era um coelhinho pequeno com olhos e bochechas grandes, que usava um chapéu verde e preto e um colar com a joia de Andrômeda.

Segurei Andrômeda pela nuca e a beijei... quando

Material com direitos autorais

terminamos nosso momento romântico, eu disse:

– Vamos para casa, eu tenho umas coisas para te contar.

Ao chegar em casa, ela senta na minha cama e eu no chão. Minha casa, na verdade, era um quarto de quinze metros quadrados, que ficava atrás de uma alfaiataria. O que eu achava mais admirável na minha casa era a letra de uma canção que um humano fez para mim. Andrômeda sempre me perguntava por que eu gostava de morar ali, e eu dizia que um grande ser não é feito pelo que tem e sim pelo que é, eu não precisava morar no castelo que ela tem, ou que a Helena tinha, minha grandeza é medida com outras coisas.

Confesso que a impressão que passo é que sou metido, mas não é essa a ideia, minhas princesas sabem bem como eu sou, elas são minha vida e não deixo nada acontecer a elas, expliquei a ela o que tinha acontecido no Olimpo, ela me olhou e começou a rir, então eu disse:

– Do que você está rindo?

Ela me respondeu:

– É tão engraçado como trágico. Você explodiu um planeta, sabe que isso é um crime grave, você vai ver quando amanhecer, aposto que quando nosso quarto sol surgir, os soldados do tribunal vão bater aqui na sua casa.

Eu sabia que o que ela falava era verdade, mas eu não temia a nada, nunca senti medo em toda a minha vida, o que eu estava sentindo era sono. Andrômeda sabia que eu

Material com direitos autorais

só ficava com sono quando tinha alguma premonição, alguma mensagem que o universo gostaria de me passar.

Andrômeda se levanta e diz:

– Depois me conta como foi sua premonição.

Ela levanta a mão e vira fumaça azul. DESGRAÇADA, minha casa/quarto ficou cheirando à chuva, o cheiro é bom, mas dificulta minha concentração para dormir.

Deitei na cama, coloquei minha cabeça no travesseiro, demorou dois minutos e apaguei. Eu me vi em um lugar totalmente novo, cheio de prédios e tinha várias coisas feitas de aço com quatro pneus de borracha pegando fogo, não sei o que é, mas humanos gritavam e choravam, enquanto o céu estava vermelho e furacões estavam levando tudo embora. No lugar de água chovia fogo, era como se toda a esperança que existia naquele local tivesse morrido, a tristeza era grande e o medo no olhar dos humanos era nítido. Tentei buscar o que estava acontecendo, caminhei por algumas ruas enquanto notava pedaços mortais no chão, braços e pernas nas calçadas, observei que em um certo local, no final da rua, para ser mais exato, havia uma grande concentração de raios e corri até lá.

Quando cheguei na concentração de raios, olhei para o céu e vi um homem. Ele estava sombreado, não consegui ver a roupa que usava nem mesmo seu rosto, a única coisa que consegui enxergar era a escuridão que cobria seu corpo, ele apontou para mim e de seu dedo saiu uma esfera

Material com direitos autorais

verde, ele a disparou e essa esfera de energia atravessou meu corpo, deixando um buraco no meu tórax. Nesse momento eu acordei assustado, enquanto alguém batia em minha porta. Me perguntei se já tinha amanhecido, não importa o local, sempre tem alguém que vai incomodar seus "amáveis" sonhos, levantei da cama e minha roupa voltou a ser o de sempre, meu sobretudo amável. A segunda batida na porta foi mais forte e veio com uma voz por trás dizendo:

– ÔMEGA, ABRA A PORTA, É A PATRULHA DE MYRIAM.

Fiquei meio confuso, achei que eles iriam aparecer mais tarde, mas, enfim, perguntei:

– Vocês estão em quantos?

Geralmente vêm em torno de dez soldados para fazer a escolta de alguém, eu não estava nem um pouco afim de ir com eles, então escuto a voz misteriosa de novo:

– Estamos em cinco, queremos conversar!

– Conversem entre vocês, vocês têm mais papo entre si do que comigo.

BOOM! A porta voa até a parede quebrando tudo no caminho. *Cara*, destruíram minha parede e minha porta, isso não vai ficar assim!

Um dos babacas/soldados se aproximou e disse:

– Em nome de Eryon, Juiz de Myriam, você, Ômega, deve se apresentar diante do tribunal para o julgamento de seu crime, que inclui: homicídio, destruição em massa e

Material com direitos autorais

abuso de poder literal.

Olhei para o babaca com roupa apertadinha e armadura simples e disse:

– *Tá*! Vem me pegar.

Quando ele encostou sua mão no meu braço esquerdo, com minha mão direita segurei o seu pulso e o torci, eu não sei se quebrou, mas ele ficou gritando, escutei um "TRACK" vindo do pulso, os outros babacas começaram a querer me socar, mas eles são muito lentos, não precisei fazer esforço para vencê-los, em um deles bati com a mão aberta no seu peito, o fazendo voar, infelizmente, o idiota quebrou a outra parede da minha casa, estava difícil brigar com os caras, minha casa estava sendo destruída. Quando deixei os cinco no chão... senti uma mão em meu ombro, me senti bem com aquele toque, como se não tivesse nenhum problema para resolver ou dores para enfrentar, me senti em um nirvana, virei para trás lentamente, era Helena.

Me assustei ao vê-la e falei:

– Está mais feia que o normal.

Ela pegou o bastão louco dela, *meu*, que bastão legal, era todo branco com a cabeça de um anjo na ponta, dos olhos saíam fogo, era muito louco e bateu com ele no meu pé... doeu, DOEU MUITO.

Com sua voz suave e calma disse:

– Você gosta de fazer besteira né? Quantas vezes eu falo para você: ÔMEGA, VOCÊ TEM UM PODER GRANDE, NÃO

Material com direitos autorais

PODE FAZER ISSO, NÃO PODE FAZER AQUILO.

Ela ficou falando, mas eu vi uma aranha preta com faixas azuis no corpo dela, bonita *pra* caramba e nem prestei atenção no que Helena dizia... somente quando ela disse:

– Você será julgado pelo crime que fez e terá que arcar com as consequências disso, sinto muito.

Me ferrei, "me ferrei", eu estou tranquilo, eles vão fazer o quê? Tentar me bater? Aceito o que fiz e não me arrependo.

Acompanhei os babacas até os juízes de Myriam, eu não tinha muita amizade com eles, na verdade eles me detestavam. Incrivelmente eu não sabia o motivo, mas também não me importava.

Os soldados me forçaram a usar uma algema, ela era desconfortável, mas aceitei por Helena. A algema era feita de drox, um metal feito no centro das galáxias, forjada pelos melhores celestiais, é literalmente indestrutível, em medidas de resistência, dez gramas de drox são capazes de aguentar todo o peso do universo em cima delas... essa medida foi feita pela Trivium, ela é uma esfera do tamanho mais ou menos de Saturno, que pesa o equivalente a tudo o que existe nesse universo, menos pesado que a Helena, confesso que não sei se conseguiria destruir essa algema, nunca tentei. Algum dia quem sabe tente.

Ao chegar naquele *mimimi* frescurento que é o palácio, cheio de pilares de diamante, o céu mostrava as estrelas,

Material com direitos autorais

tinha cinco sóis que rodeavam aquele palácio, lá moravam os cinco juízes. Agora me diz, por que o palácio tem quatro mil aposentos se só moram cinco juízes? São egocêntricos demais, queria ter a chance de matá-los, mas aí vou parar embaixo da Trivium e lá se foi um Ômega feliz.

Me colocaram em um dos quatro mil aposentos daquele palácio ridículo, e pediram para eu esperar, deitei no sofá e fiquei olhando as estrelas, fiquei pensando como tamanha perfeição poderia existir... escutei alguém bater na porta e me deu preguiça de levantar, era como se meu corpo pedisse para ficar parado, então gritei:

– PODE ENTRAR, SEJA QUEM FOR.

A porta abriu, mas não tinha ninguém, fiquei com uma cara de: ué? Forcei um pouquinho e consegui sair do sofá, fechei a porta e notei um canto escuro no quarto, MUITO ESCURO, mas como conheço muito bem a escuridão, eu disse:

– Alyssa, pode sair, você é péssima em se esconder!

Eis que surge das sombras Alyssa, mais uma de minhas princesas. Alyssa é responsável pela escuridão que predomina nessa galáxia, ela tem os cabelos negros como a noite, sua roupa era de uma guerreira, preta com detalhes em vermelho... seus olhos eram castanhos, mas quando em fúria, sua íris ficava toda negra... media um metro e sessenta e a escuridão rodeava seus pés, ela se aproximou, caminhando lentamente e o chão onde ela pisava foi ficando escuro, então ela disse:

Material com direitos autorais

– Andrômeda me falou que você teve uma premonição, confere?

Fofoqueira *filha da mãe*, fechei os olhos e disse:

– OI ALYSSA, eu estou superbem, como você está?

Ela sorri e diz:

– Você sabe que eu te amo e fico preocupada com o seu bem-estar.

– Admiro isso em você, mas saiba que não é necessário.

Posso me cuidar sozinho e ela sabe disso, mas entendo sua preocupação, ela volta a dizer:

– Você sabe que Eryon só estava esperando você fazer algo grave para te punir, isso é o que está me preocupando.

Nesse instante, um babaca bate na porta e diz:

– Sua audiência está pronta.

Eu olho para Alyssa e pisco com o olho direito para ela e começo a seguir o babaca.

Enquanto caminho, reparo nele e digo:

– Andar com essa armadura pesada e essa roupa coladinha faz você se sentir forte?

Ele ficou me ignorando, então continuei.

– Você tentou ir para a elite, não tentou? Acho que não conseguiu passar, por isso veio parar aqui, acertei?

Então ele responde:

– Eu sou tranquilo Sr... Ômega, eu tenho uma esposa e duas filhas, consigo deixar elas felizes com o que tenho e

Material com direitos autorais

isso é tudo o que me importa, eu sou particularmente um grande fã seu, por favor, não me faça mudar de ideia.

Realmente, agora eu que me senti um babaca. Estiquei meu braço, segurando o braço do soldado e disse:

– Qual é o seu nome, *mané*?

Ele olhou nos meus olhos e disse:

– Edgar, senhor.

– Edgar, o *mané*, jamais esquecerei o que você me disse, vejo bondade em seu coração, peço minhas sinceras desculpas.

Edgar sorriu e continuamos indo até a sala de julgamento.

Chegando na sala do tribunal, reparei na quantidade de gente que tinha, fiquei me perguntando o porquê de tanta gente ali, reparei na presença de todos os malditos juízes e algumas pessoas feias que ficavam me encarando como se eu tivesse feito algo errado, eu fiz, mas e daí, fiquei no meio da sala e na minha frente as poltronas com os juízes sentados, no meio deles, o maldito Eryon, que era o único quieto diante de toda aquela multidão. Esse Eryon era um otário, ele fazia parte do conselho maior, também conhecido como juízes e tomavam conta da Via Láctea, ele tinha outros dois irmãos gêmeos, Verônica e Fórion. Eryon controlava o tempo, Fórion o espaço, já Verônica era mais "Badass", ela controlava os dois... esses trigêmeos não gostavam de mim e nem eu deles, Eryon até me

Material com direitos autorais

cumprimentava quatro anos atrás, mas foi só a irmã chegar que tudo mudou.

O *mané* do Edgar soltou as algemas e eu fiquei lá, em pé, igual um tonto, esperando os bonecos pararem de falar. Eryon levantou sua mão e todos se calaram, ui, incrível! Realmente assustador o poder desse cara, estou impressionado! Ele se levanta e diz:

– Senhoras e senhores, nosso presente chegou mais cedo esse ano.

Ele está achando que sou mercadoria, é muita idiotice para uma pessoa só, mas beleza, fiquei calado, só ouvindo. Então, para a minha infelicidade, ele abriu a boca novamente:

– Senhoras e senhores, é mais que claro que o ser aqui presente cometeu crimes gravíssimos e deverá responder por eles, destruir planetas sem autorização... Ômega chega a ser até um pecado.

Eu olhei para ele e disse:

– Pecado é a galáxia estar bagunçada, algumas dimensões estão em guerra e você fica sentado nessa poltrona velha, apontando dedos para todos, enquanto sua ditadura aumenta.

Um dos juízes se levantou de sua poltrona velha e disse:

– Não vamos causar confusão nesse tribunal, é mais que óbvio que você não pode sair sem ser punido, nós vamos decidir qual será a sua punição, apenas queremos que fique

Material com direitos autorais

ciente disso, sua audiência está encerrada, nos veremos em uma semana!

– Decidam agora, não faz diferença para mim. Um dia vocês estarão no meu lugar e aí não terei misericórdia de nenhum.

– Você não é juiz para decidir a hora certa, apenas baixe a cabeça. Você é apenas um deus – disse Saron.

Fiquei bolado, eles começaram a rir, eu já esperava essa reação. Eryon chama dois guardas que me escoltam até a porta do tribunal. Quando saí daquele lugar, alonguei meus braços e fui caminhando de volta para a minha humilde residência.

Ao chegar em casa, lembrei que as paredes estavam quebradas e não tinha porta, entrei em meio àquela bagunça, sentei em minha cama... estiquei minha mão e as coisas começaram a voltar para os seus lugares de origem, *et voilà*, minha casa perfeita de novo.

Deito na cama e fico olhando para cima, pensando um pouco sobre minha existência e tudo que tinha feito, demorou cinco minutos e pronto, minha esfera sinfônica começa a tocar. A esfera sinfônica é igual a um celular que os humanos usam, a diferença é que no celular dá para jogar e postar foto e a esfera só atende ligação e faz para outras pessoas que também a tenham.

Quando você atende a esfera, cria-se um portal, no qual você consegue ver e ouvir a pessoa que ligou e vice-versa. Peguei a esfera e era a Florence me ligando, Florence é

Material com direitos autorais

minha princesa responsável pelo elemento terra. Quando o portal abriu, eu a vi sentada em sua poltrona feita de árvores gigantes, ela tinha o cabelo e os olhos castanhos, seu corpo era vestido por um tecido rodeado por plantas, ela calçava uma sandália coberta com plantas, OH MULHER QUE GOSTA DE PLANTA, mas ela era bonita, eu me surpreendo às vezes com o meu bom gosto.

Ela levantou da poltrona, se aproximou do portal e disse:

– Você já foi condenado? Qual foi sua punição? Foi só uma audiência? Alyssa me disse que você passaria pelos juízes hoje.

Está comprovado! Minhas princesas são tudo fofoqueiras, elas não têm mais nada para fazer, ninguém trabalha nessa droga... respirei fundo, na verdade, nem sei porque respirei, eu não preciso respirar para sobreviver, mas enfim, olhei para ela e disse:

– Vai ser daqui a uma semana, mas fica tranquila, Eryon é covarde, não fará nada demais, eu acho.

– Ômega, ele te odeia, você sabe disso... e você cometeu um crime grave, é capaz dele te mandar para a Trivium e aí ficarei sem você.

AWNT! Que bonitinha, se preocupando comigo, eu fiz cara de triste e disse:

– Chame as sete, reunião no bar do Voruscas agora.

– Ok, nos vemos lá... deus supremo do universo.

Material com direitos autorais

Ela desligou na minha cara, mas vou dar um desconto por me chamar de deus supremo do universo, segurei a ponta da rota das estrelas e falei para a minha roupa:

– Já se limpou e me limpou hoje?

Parece estranho né? Falar com a roupa, mas a rota das estrelas tem consciência própria, ela só não fala ou se mexe, é igual uma árvore, mas quando falo com ela, ela obedece, a rota das estrelas começa a soltar energia negra pelo meu corpo todo e esse é o meu banho. Antes que você ache peculiar, esse método de limpeza é milhões de vezes mais eficaz do que o banho que os humanos tomam... fora que o cheiro que eu fico é mil vezes melhor do que os perfumes da terra...

Saí de casa e fechei a porta. Me deparei com Pano. Pano é um amigo meu, dono da alfaiataria na frente da minha casa, ele é o dono desse quarto nos fundos e me deu para morar, ele é gente boa demais. Seu corpo tem um pano no lugar da pele, usa um chapéu e roupa que parecem de um cowboy, lembra muito um espantalho. A história dele é meio tensa, eu não a conheço direito, mas algum dia eu perguntarei, sei que tem a ver com demônios.

Eu o cumprimentei e ele tocou em meu peito, olhou nos meus olhos e disse:

– Ômega, sei que te dei esse quarto aí nos fundos e você tem me ajudado com tudo o que acontece, mas... mas... mas meu trabalho está apertado e não estou dando conta, o bar está mantendo minhas contas por enquanto, mas

Material com direitos autorais

infelizmente preciso de mais espaço para fazer as roupas... preciso do quarto de volta, me desculpe.

Que beleza! Já tenho um julgamento para enfrentar e agora estou sem um lugar para chamar de lar. Eu olhei para baixo e disse:

– Eu entendo Pano, eu agradeço por tudo o que você tem feito por mim durante esses anos e jamais esquecerei a atitude que você teve quando precisei de um lugar para ficar.

Ele sorriu e disse:

– Eu não queria mesmo te expulsar, mas preciso aumentar meu sustento. Ômega, sem querer falar no assunto, mas... quando vai ser seu julgamento? Eu fiquei sabendo.

Não é possível! Todo mundo de Myriam já sabe do meu julgamento. Daqui a pouco até algum humano que mora em algum bairro de algum país aleatório vai saber dele.

– Qual das sete te contou?

– A Andrômeda, por quê? Há algo de errado?

– Não, nada. O julgamento vai ser daqui a uma semana. Pano, eu tenho que ir até o seu bar, o Voruscas, eu te digo depois o que vai dar o julgamento, até mais.

Saí correndo, enquanto Pano me observava, quando cheguei no bar, pensei: nossa, elas vão me matar, estou atrasado, mas quando chego lá... cadê as sete? Eu ODEIO ATRASOS, sentei na escadinha na frente da porta do bar e

Material com direitos autorais

esperei, esperei, esperei... quase uma hora depois chega Andrômeda, ela olha para mim e fala:

– Desculpa, eu estava terminando um serviço lá no reino e...

– Sem desculpas, imperdoável, entra e vai pegando a mesa por favor (eu fui irônico).

Ambos começamos a rir, ela subiu as escadinhas e entrou no bar, eu continuei ali sentado esperando as outras seis... pouco a pouco cada uma foi aparecendo do seu jeito, esperei as seis aparecerem e disse:

– Sabe quanto tempo estou aqui esperando? Vocês têm ideia? Se fosse a Milena com os príncipes dela, vocês estariam ferradas agora.

Todas ficam em silêncio, então convido elas a entrarem no bar. Dentro do bar existia todo tipo de ser que você possa imaginar, tinha deuses de vários mundos ali... que se assustaram quando me viram, vikings, vampiros, demônios, seres alados, humanos normais, alienígenas estranhos e nós.

Eu esqueci que não posso pedir as coisas para a Andrômeda, ela pegou a mesa ao lado do banheiro e ficou acenando com a maior felicidade do mundo... sentamos os oito na mesa e então comecei a falar:

– Seguinte minhas lindas, Andrômeda, Lys, Megan, Florence, Valquíria, Alyssa e Íris, daqui a uma semana será o meu julgamento, se eu for condenado à Trivium, quero

Material com direitos autorais

que continuem com a vida de vocês, vocês serão promovidas a rainhas dos elementos e os seus pactos vitalícios estarão quebrados.

Íris, a minha princesa responsável pelo elemento ar, bate sua mão na mesa, eu vejo no olhar dela tristeza e ao mesmo tempo coragem, ela olha para suas "irmãs" e diz:

– Nós podemos proteger você, nós somos a maior força que esta galáxia já viu, nós somos uma família e jamais abandonamos alguém que pertença a ela, mesmo com todos os problemas que temos internamente, eu lutarei por sua vida.

Em um passe de mágica, as outras seis se levantam e tiram cada uma de seu peito um colar representando seu elemento, água, terra, fogo, ar, luz, escuridão e espiritual. Era lindo demais para ser verdade, QUE ORGULHO das minhas garotas.

O garçom se aproximou e falou:

– Quer fazer algum pedido senhor?

– No momento eu não quero nada, mas pode trazer baba de dragão para as sete.

Baba de dragão é água misturada a vários tipos de ingredientes, como olho de ciclope, unha de ogro e suor de esfinge, mas o legal era que ao juntar tudo, a água se tornava fogo violeta, o copo ficava todo cercado pelo fogo, por isso o nome.

Material com direitos autorais

Redenção de um deus?

Enquanto isso, do outro lado do planeta, Eryon conversava com os seus irmãos na sala de seu castelo. Existiam almas sendo queimadas e ele, como miserável que era, ria delas e mandava cada vez mais para a fogueira. Sua armadura cinza com detalhes em verde era bem bonita, as ombreiras tinham a cabeça de um dragão com os olhos banhados em energia verde... os detalhes eram bem vivos e pareciam pulsar de seu corpo... suas botas tinham chifres no calcanhar, enquanto os joelhos tinham a figura de demônios. Eryon tinha um metro e noventa e um e pesava noventa e três quilos e era extremamente inteligente. Essas características o faziam ter um olhar de superioridade em relação aos demais, seu irmão tinha A MESMA ARMADURA, mas para ajudar a saber quem é quem, a dele tinha detalhes em vermelho. Fórion tinha a mesma altura que Eryon, mas era um guerreiro, pesava cento e vinte e cinco quilos de músculo, agora, a irmã deles, nossa, pena que ela me odeia, porque ela seria uma ótima senhora Ômega.

A conversa, como sempre, não fazia sentido, era uma linguagem que somente os três entendiam, mas pelo que sei, eles falavam de mim, óbvio que era de mim. Eryon caminhava de um lado para o outro, enquanto seu irmão Fórion estava sentado. Sua irmã Verônica apenas bebia

Material com direitos autorais

enquanto os dois pareciam preocupados, ela olha para trás com o seu copo de Vultines, uma bebida ruim *pra* caramba e diz:

– O que te preocupa Eryon?

Eryon para de andar (finalmente), olha para Verônica e diz:

– Eu quero mandar Ômega para a Trivium, mas seu crime não é suficiente para isso, terei dor de cabeça por toda a galáxia caso o condene, os juízes acham que eu o mandarei para a morte por não gostarmos de sua existência, preciso pensar no nosso plano como um todo! Ao mesmo tempo que ele é odiado, Myriam toda o ama.

Verônica mexe o seu copo e começa a beber novamente, ela se aproxima do irmão, coloca a mão em sua nuca e começa a sussurrar.

Eryon mostra cara de surpreso e de felicidade ao mesmo tempo... ele olha para sua irmã e diz:

– ÓTIMO! Podemos colocar isso em prática.

Então, para provar o quão ruim ele é, solta uma gargalhada típica de vilãozinho de filme.

Assim que chego em casa, lembrei que, na verdade, tinha sido despejado, perguntei para Andrômeda se poderia passar um tempo em seu castelo.

Saio com ela da minha antiga casa, andando pelas ruas, percebo a quantidade de famílias felizes dentro de suas residências, é absurdo a quantidade de crianças sorrindo,

Material com direitos autorais

mesmo morando em condições ruins, dava para perceber o que tinha valor para aquelas pessoas, por isso admiro os humanos, por mais que errem, ainda existe algo de bom dentro da alma de cada um.

Andrômeda ficou me encarando e percebeu o quão feliz eu estava ao ver aquelas famílias. Ela para na minha frente, não entendi muito o porquê, mas depois que ela abriu a boca eu entendi, então solta toda a frase que um homem não espera:

– Você quer ter um filho?

– QUE??????

– Vi você admirando as crianças, você quer ter uma?

– Você bebeu? Eu gosto de ver a alegria neles, você sabe que já tentei, mas do mesmo modo, obrigado.

Ela sorriu e continuamos indo para o seu castelo.

Quando chegamos na ponte que liga Myriam até o reino de Andrômeda, percebi um clima ruim no ar, lembrei que os guardas dela não gostam de mim, eu tenho um dom em ser odiado e não saber o motivo. Vi no fundo os portões de gelo do reino saindo fumaça e dois guardas, um de cada lado dos portões. O reino de Andrômeda era legal, o seu castelo tinha o tamanho de uma cidade média dos humanos, tinha mais de mil quartos e tudo feito de gelo, mas é um gelo criado por ela mesma, que não derrete nunca... o povo que vivia em seu reino tinha casas normais, feitas de madeira e tijolos, com neve no telhado. Todo dia

Material com direitos autorais

nevava e as pessoas brincavam na neve, era uma terra feliz. Pelo menos eles não sentiam frio.

Ao se aproximar dos portões, Andrômeda passa por eles, mas na minha vez, o guarda coloca a mão no meu peito, eu olho para ele e ele continua olhando para a frente, me ignorando... olho para Andrômeda, mas reparo que ela já está distante, não se deu conta do que estava ocorrendo.

Comecei a soltar energia negra pelo meu corpo e vi a mão do guarda derreter, foi então que ele olhou para mim, enquanto se contorcia de dor, o outro guarda avança e mete um soco com a mão direita na minha cara, mas a mão dele acaba quebrando em vários pedaços enquanto meu rosto nem sequer virou. Esses guardas feitos de gelo que a Andrômeda cria são vergonhosos, estava na hora de finalizar os dois, então os seguro, cada um em uma mão e começo a queimá-los... sentindo o cheiro de gelo queimado, Andrômeda olha para trás e vê duas poças de água, ela corre em minha direção e diz:

– MAS, POR QUÊ?

Olhei dentro dos olhos dela e disse:

– Não fui eu, foram eles... eles que não dei...

Nesse momento, ela me dá um tapa no rosto. DOEU, DOEU MUITO... me virei para ela e disse o que estava no fundo da minha alma:

– AIIIIIII! Por que você fez isso?

É então que ela me beija. Olhando em meus olhos diz:

Material com direitos autorais